

RECONHECIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DA VEGETAÇÃO DA ÁREA DA RESERVA BIOLÓGICA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO, CAMPO GRANDE/MS (Dados Preliminares)

Viviane Vicente Azevedo
Maineide Zanotto Velasques

INTRODUÇÃO

A Reserva Biológica da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) foi criada com a implantação arquitetônica do Campus da Universidade, o que requereu uma alteração ambiental significativa de uma área já parcialmente alterada. Para minimizar o impacto causado, manteve-se uma área de vegetação nativa destinada à Reserva Biológica, com os objetivos de garantir a representatividade do ecossistema Cerrado e, ainda, promover a interação teórico-prática nos estudos biológicos, climáticos, geomorfológicos, entre outros, nos cursos existentes na Instituição. Nessa Reserva há exemplares significativos do ecossistema Cerrado, que devem ser melhor conhecidos para que sejam preservados. A vegetação presente nesta área contribui para o equilíbrio e manutenção da fauna, das condições de solo e clima e, conseqüentemente, de todo o ecossistema. A flora existente nesse ambiente constitui um conjunto de espécies de interesse relevante para os estudos acadêmicos, pois representa um patrimônio genético do cerrado local.

Esse projeto se objetivou em fazer um levantamento florístico da área destinada à Reserva Biológica da UCDB, época de floração e frutificação dos exemplares ali coletados.

METODOLOGIA

Esta pesquisa de Iniciação Científica foi realizada durante o período de Julho/95 a Agosto/96*.

Foi feito, primeiramente o reconhecimento da área da Reserva Biológica da Universidade Católica Dom Bosco, a fim de dimensionar a sua extensão. Sua área total é de 382.377,59 m², sendo que a latitude é de 20°24'25''S (ao sul) e a longitude é 54°36'52,5''W (ao leste).

Como parte do reconhecimento fez-se, preliminarmente, um estudo florístico de toda a área, através de caminhadas periódicas, consultando bibliografia específica para definição da fisionomia básica da vegetação constituinte da reserva. A partir desse reconhecimento preliminar, iniciaram-se as coletas, selecionando as plantas que estavam em pleno florescimento, atentando para que as espécies coletadas perdessem a umidade natural para melhor conservação das *exsicatas* (exemplar dessecado de uma planta).

No laboratório da UCDB foi feita a secagem, acomodando-se os ramos em folhas de jornal, dispostos em prensas feitas com ripas de madeira, um pouco maiores do que as folhas de jornal. Após 24 horas estas prensas foram abertas e as folhas de jornal úmidas foram trocadas até que as espécies ficassem totalmente secas. Ao mesmo tempo que se procedia à secagem dos exemplares, eram feitas a identificação dos mesmos.

* Financiamento CNPq/PIBIC/UCDB.

Os exemplares classificados, inicialmente, pelas famílias botânicas permitiu, em seguida, a definição de gêneros e, na maioria dos nossos exemplares, também a definição de espécies. A bibliografia específica facilitou o trabalho.

Devidamente identificados, os exemplares recebem uma ficha que inclui dados da coleta, dados relativos à textura, odor, cor, grupo, família, nome vulgar, etc...

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o trabalho desenvolvido foram classificados 30 exemplares de plantas distribuídas nas seguintes famílias: *Annonaceae* (2), *Caryocaraceae* (1), *Combretaceae* (1), *Commelinaceae* (1), *Compositae* (1), *Dilleniaceae* (1), *Euphorbiaceae* (2), *Flacourtiaceae* (1), *Leguminosae* (7), *Malpighiaceae* (2), *Myrtaceae* (1), *Rubiaceae* (1), *Sapotaceae* (1), *Sterculiaceae* (1), *Solanaceae* (1), *Turneraceae* (1), *Umbelliferae* (1), *Vitaceae* (1), *Vochysiaceae* (2), e *Zingiberaceae* (1) (Tabela 01).

TABELA 01 – Demonstrativo das famílias identificadas e a época de floração e frutificação.

Famílias	Espécies	Época de Floração	Época de Frutificação
Annonaceae	<i>Duguetia furfuracea</i> (St. Hil.) B. et H.	Quase todo ano	Quase todo ano
	<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart.	Nov/Jan	Dez/Mar
Caryocaraceae	<i>Caryocar brasiliense</i> Camb.	Set/Nov	Nov/Fev
Combretaceae	<i>Terminalia argentea</i> Mart. et Zucc.	Ago/Set	Abr/Set
Commelinaceae	<i>Commelina</i> cf. <i>nudiflora</i> L.	Durante o ano todo	Durante o ano todo
Compositae	<i>Bidens gardneri</i> Bak.	Ano todo	Ano todo
Dilleniaceae	<i>Curatella americana</i> L.	Out/Dez	Dez/Jan
Euphorbiaceae	N. I.	-	-
	<i>Aporosella chacoensis</i> (Mor.) Speg.	Jul/Set	Nov/Jan
Flacourtiaceae	<i>Casearia sylvestris</i> Sw. var. <i>lingua</i>	Ago/Out	Est. Chuvas
	<i>Arachis kuhlmannii</i> Krap. Et Greg	Ano todo	Ano todo
	<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Hayne	Set/Nov	Jan/Jul
Leguminosae	<i>Hymenaea stigonocarpa</i> (Mart.) Hayne	Abr/Jun	Ago/Nov
	<i>Pterodon polygalaeiflorus</i> Benth.	Ago/Set	Set/Dez
	<i>Bowdichia virgilioides</i> H. B. K.	Jul/Ago	Set/Nov
	<i>Dipterix alata</i> Vog.	Jul/Ago	Out/Nov
Malpighiaceae	<i>Diptychandra aurantiaca</i> (Mart.) Tul.	Nov/Dez	Jun/Dez
	<i>Peixotoa cordistipula</i> A. Juss.	Abr/Set	-
	<i>Byrsonima orbignyana</i> A. Juss.	Set/Dez	Set/Jan
Myrtaceae	<i>Campomanesia sessiliflora</i> (Berg.) Mattos	Out/Dez	Dez/Mar
Rubiaceae	<i>Alibertia edulis</i> (L. L. Rich) A. C. Rich	Anual	Anual
Sapotaceae	<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (R. et S.) Penn.	Maio/Out	Set/Dez
Sterculiaceae	<i>Helicteres guazumaefolia</i> H. B. K.	Anual	Anual
Solanaceae	<i>Solanum viarum</i> Dun. (= <i>S. reflexum</i>)	Anual (chuvas)	Anual (chuvas)
Turneraceae	<i>Turnera ulmifolia</i>	-	-
Umbelliferae	<i>Pimpinella</i>	Anual/Bianual	-
Vitaceae	<i>Cissus erosa</i> L. C. Rich.	Quase todo ano	Quase todo ano
Vochysiaceae	<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	Ago/Out	Set/Nov
	<i>Qualea parviflora</i> Mart.	Set/Dez	Out/Fev
Zingiberaceae	<i>Costus</i> cf. <i>arabicus</i> L.	Quase todo ano	-

N. I. – não identificada (espécie)

Segundo POTT (1994) e o GUIA ILUSTRADO DE PLANTAS DO CERRADO DE MINAS GERAIS (1992), 80% das espécies coletadas possuem propriedades medicinais e 20% não possuem propriedades (Tabela 02).

TABELA 02 – Demonstrativo das espécies coletadas e suas propriedades medicinais.

Espécies	Propriedades Medicinais
<i>Duguetia furfuracea</i> (St. Hil.) B. et H.	Casca e raiz - usado contra reumatismo.
<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart.	Sementes - usadas no combate aos gases intestinais.
<i>Caryocar brasiliense</i> Camb.	Folhas - estimulam a secreção da bñlis; fruto - combate a gripe e o resfriado.
<i>Terminalia argentea</i> Mart. et Zucc.	Casca (xarope) - contra tosse e para o sangue; casca - contra afta, tumores e resfriado.
<i>Commelina cf. nudiflora</i> L.	Secreção da inflorescência - colírio, diurética, reumatismo, angina, hemorróidas, herpes, verruga e hemorragias.
<i>Bidens gardneri</i> Bak.	Diurético, icterícia (banho) e úlceras crônicas.
<i>Curatella americana</i> L.	Casca - infusão nas feridas, artrite, diabetes e pressão alta; flor - contra tosse, bronquite e resfriado.
<i>Aporosella chacoensis</i> (Mor.) Speg.	Cicatrizante
<i>Casearia sylvestris</i> Sw. var. <i>lingua</i>	Calmante, depurativo, antimicrobiano, fungicida, úlceras gástricas, diurética, para circulação e contra a febre.
<i>Arachis kuhlmannii</i> Krap. Et Greg.	N. P. P. M.
<i>Peixotoa cordistipula</i> A. Juss.	N. P. P. M.
<i>Campomanesia sessiliflora</i> (Berg.) Mattos	N. P. P. M.
<i>Alibertia edulis</i> (L. L. Rich) A. C. Rich	Chá da folha - calmante, refrigerante estomacal.
<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (R. et S.) Penn.	Casca - pressão, diabetes, inflamação e cicatri- zação.
<i>Helicteres guazumaefolia</i> H. B. K.	Febre
<i>Solanum viarum</i> Dun. (=S. reflexum)	Fruto - aplicado em furúnculos; raiz - contra dor na coluna e rins.
<i>Turnera ulmifolia</i>	N. P. P. M.
<i>Pimpinella</i>	N. P. P. M.
<i>Cissus erosa</i> L. C. Rich.	Raiz - diurética e contra verrugas.

<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	Casca - antisséptica (uso externo); chá da folha - azia e para banho de crianças
<i>Costus cf. arabicus</i> L.	Diurético
<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.)	Casca - anti-sépticas, anti-diarréicas, anti-hemorragicas, combate às hérnias, feridas, úlceras e corrimentos vaginais.
<i>Hymenaea stigonocarpa</i> (Mart.) Hayne	Casca - combate à inflamação na bexiga e da próstata
<i>Pterodon polygalaeflorus</i> Benth	Fruto - combate às afecções da garganta
<i>Bowdichia virgilioides</i> H. B. K.	Casca - sífilis, diabetes; raízes - antireumáticas e depurativas
<i>Dipterix alata</i> Vog.	Fruto - propriedades revigorantes e estimulantes do suor e da menstruação
<i>Diptychandra aurantiaca</i> (Mart.) Tul	N. P. P. M.
<i>Byrsonima orbignyana</i> A Juss	Combate a febre e diarreia
<i>Qualea parviflora</i> Mart.	Casca em pó ou chá - considerado antisséptico (uso externo); folha - azia

N. P. P. M. – não possuem propriedades medicinais (POTT, 1994; GUIA ILUSTRADO DE PLANTAS DO CERRADO DE MINAS GERAIS, 1992)

A vegetação da Reserva Biológica da UCDB se caracteriza por ter formações herbáceas, intercaladas por pequenas plantas lenhosas e elementos arbóreos e ainda intermediada por florestas de galeria, apresentando basicamente três estratos: o arbóreo, que é aberto e mais ou menos contínuo; o arbustivo e subarbustivo, que se mostra denso e de composição florística muito variável e o estrato herbáceo, constituído principalmente por gramíneas, sendo esta a vegetação típica da reserva (Cerrado ou Savana). De acordo com o reconhecimento e classificação da vegetação parcial da Reserva, percebe-se que há uma grande diversidade de vegetação nativa, haja vista a grande variedade de famílias taxonômicas encontradas.

A maioria das árvores do cerrado depende de insetos, aves, morcegos e outras espécies importantes na polinização, pois não há uma corrente de ar suficiente, em virtude da densidade da vegetação, para transportar o pólen. O desaparecimento de uma espécie polinizadora específica pode, portanto, ocasionar a extinção da planta que ela se encarrega de polinizar, e vice-versa.

A conservação da Reserva é muito importante para a manutenção do ecossistema que ali existe. Esta área serve também no controle da erosão, na manutenção das áreas vizinhas e, ainda, como banco de sementes, impedindo que as espécies nativas entrem em extinção, pois são fontes naturais de embriões que contém a hereditariedade das espécies.

O trabalho realizado foi grande, mas insuficiente para conhecer todas espécies florísticas da Reserva. Apesar disso, não impediu que se concluísse sobre a importância dessa área de mata nativa. É preciso agora juntar esforços no sentido de favorecer a manutenção das áreas pouco alteradas e, ao mesmo tempo, estabelecer um plano que recupere a área mais degradada.

BIBLIOGRAFIA

- CEMIG - COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS. *Guia ilustrado de plantas do cerrado de Minas Gerais*. Belo Horizonte/MG, 1992.
- FIDALGO, O.; BONONI, V. L. R. *Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico*. Manual n. 04, São Paulo, 1984
- JOLY, A B. *Introdução à taxonomia vegetal*. São Paulo : Cia. Editora Nacional, 1976.
- POTT, A.; POTT, V. J. *Plantas do Pantanal*. Corumbá-MS : Embrapa, 1994.
- _____. *Chave de classificação vegetal*. Campo Grande-MS : Departamento de Morfofisiologia – UFMS.
- _____. *Chave de identificação das famílias de plantas vasculares que ocorrem no Brasil*. São Paulo : Cia. Editora Nacional, 1977.